

***Basta de armação! Respeitem nosso patrimônio!***

## **Nesta quarta (31), ato nacional em defesa dos fundos de pensão**

**Às 10h, em frente ao Opportunity, no Rio - Av. Presidente Wilson, 231, Centro**

A disputa entre os fundos de pensão e o banqueiro Daniel Dantas tem dois lados: os que durante anos seguidos mamaram nas tetas dos recursos dos trabalhadores e os que lutam, também há anos, para preservar o patrimônio dos participantes. De que lado nós estamos? A resposta parece óbvia, mas alguns participantes ainda se intimidam com os ataques *opportunistas* contra os fundos de pensão. Este é justamente o momento em que não podemos vacilar. É o nosso patrimônio que está em jogo. Por isso, a FUP, a CNB, a FENAE, a CNQ e a ANAPAR convocam todos à manifestação desta quarta-feira em apoio à luta dos atuais dirigentes dos fundos de pensão para impedir que o banqueiro Daniel Dantas continue usando o dinheiro das nossas aposentadorias em suas armações.

Petroleiros e bancários sempre estiveram juntos nesta briga, que já se arrasta desde as maracutaias do governo Fernando Henrique Cardoso. Com a anuência do ex-presidente, Daniel Dantas tornou-se o principal operador

dos leilões de privatização das empresas de telecomunicação, capitalizado, principalmente, pelos fundos de pensão. Um golpe que na época foi denunciado e contestado pelos representantes dos trabalhadores. É o resgate desses investimentos que está em disputa nas ações movidas desde 2001 pela Petros, Previ, Funcef e demais entidades de previdência complementar contra o Grupo Opportunity. Está em risco o patrimônio de milhares de trabalhadores, aposentados e pensionistas de empresas estatais que tiveram recursos dos fundos de pensão utilizados pelo banqueiro em benefício próprio.

Por isso, os participantes dos principais fundos de previdência complementar do país exigem nesta quarta-feira a preservação de seu patrimônio e uma ampla investigação dos negócios de Daniel Dantas, como o favorecimento de FHC ao Opportunity e o envolvimento do banqueiro nas privatizações do governo tucano e nas atuais denúncias de corrupção.

### **Quem tem medo da CPI?**

As denúncias de envolvimento dos fundos de pensão em esquemas de corrupção têm como pano de fundo a acirrada disputa pelo controle das empresas de telecomunicação, onde as entidades de previdência privada, entre elas a Petros, Previ e Funcef, vêm derrotando os interesses do banqueiro Daniel Dantas, dono do Grupo Opportunity. Seu desespero diante da perda do controle da Brasil Telecom, da Telemig e da Amazônia Celular tem servido de combustível à crise política alimentada por aliados de longa data do PFL e do PSDB, hoje, estrategicamente, aparelhados nas Comissões Parlamentares de Inquérito.

Para vencer esta disputa com os fundos de pensão, Daniel Dantas tem tentado de tudo. Já depositou dinheiro nas contas de Marcos Valério, contratou empresas de espionagem, ajuizou ações sem fundamento através de parlamentares da direita, influenciou na edição de estranhas

matérias jornalísticas, criou informações para serem utilizadas nas CPIs, entre mil e outras armações e armadilhas.

Também graças à sua estreita relação política com os pefelistas e tucanos, a chamada *bancada do orelhudo*, Daniel Dantas conseguiu manter-se às margens das investigações das Comissões durante todo este tempo, mesmo sendo o maior financiador privado do valerioduto. Já chega a R\$ 145 milhões os depósitos do banqueiro nas contas de Marcos Valério, através de pretensas contas publicitárias da Telemig e da Amazônia Celular, empresas onde ainda é o gestor. Só na quinta-feira passada (25), foi convocado a depor. Um dia após os esclarecimentos prestados pelos presidentes da Petros, Previ e Funcef, que espontaneamente colocaram-se à disposição das investigações.

---

***Saiba mais no verso***

# A origem da disputa entre os fundos e o Opportunity

Desde 2001 a Previ, a Petros, a Funcef e mais nove fundos de pensão travam uma verdadeira guerra com o Banco Opportunity, pelo controle das empresas de telecomunicação. Apesar de serem proprietários de mais 40% das ações de controle da Brasil Telecom, Telemig e Amazônia Celular, os fundos foram afastados do controle destas empresas através de uma engenharia societária montada pelo Opportunity que, por sua vez, detém menos de 10% das ações das teles. Esse processo, forjado durante a privatização das empresas de telefonia, no governo FHC, acarretou grandes prejuízos aos fundos de pensão e

aos seus beneficiários, chegando a ser denunciado e contestado por representantes dos trabalhadores.

Nesta disputa, os fundos de pensão vêm obtendo vitórias sucessivas na Justiça. A mais importante delas é o controle da Brasil Telecom. Daniel Dantas foi também condenado por improbidade administrativa e vem sendo afastado da administração de fundos de investimento e participações acionárias. A briga acirrou-se de vez com o acordo fechado em março entre os fundos e o Citigroup para recuperação de seus ativos, após a descoberta de uma operação tramada pelo Opportunity para vender a Telemig e a

Amazônia Celular sem a anuência dos demais sócios.

O plano do banqueiro era perpetuar-se no controle das empresas, através de arranjos societários que transformariam os fundos de pensão e o Citigroup em sócios minoritários e sem liquidez. As ações dos fundos de pensão na Brasil Telecom valem cerca de R\$ 2 bilhões, com o controle da companhia. Estas mesmas ações valerão somente R\$ 200 milhões se o controle estiver nas mãos do Opportunity, com evidente transferência de valor ao banco, que detém menos de 10% do negócio. Seria o maior golpe já aplicado contra os fundos de pensão!

## O interrogatório *MAURO SANTAYANA*

A convocação de Daniel Dantas às duas comissões parlamentares de inquérito em curso - a dos Correios e a do Mensalão - é o passo mais sério em direção ao conhecimento do que vem ocorrendo no Brasil, nestes últimos 10 anos. Devem os parlamentares se preparar para o confronto com um homem de rara inteligência e conhecida ousadia. Além disso, o poderoso banqueiro contará com os melhores advogados que o seu dinheiro e suas relações podem recrutar. É de se esperar, assim, que seja interrogado pelos parlamentares mais hábeis, de maior experiência e mais sólida reputação. O que poderá quebrar a soberba de Dantas será o fundamento ético da questão. É previsível que o banqueiro argumente que agiu de acordo com a lei e as portarias do Banco Central, embora haja indícios de que, em alguns casos, a lei possa ter sido violada. Mas não se trata apenas de uma questão legal. Trata-se de um problema grave de natureza ética e política. É preciso saber se os negócios de Dantas foram favorecidos, ou não, pelo governo. É necessário investigar se os dirigentes da política econômica o ajudaram, ou não o ajudaram, em sua acelerada carreira nos negócios.

Ainda que haja rumores do envolvimento do Banco Opportunity e de empresas que controla com o atual governo, a atuação de Dantas foi muito mais abrangente na administração anterior. Foi nesse período que os seus negócios cresceram, em associação com os fundos de pensão e consórcios multinacionais. Não é segredo para ninguém que Dantas sempre contou com a proteção de poderosos homens públicos deste país. Ele sempre foi íntimo de senadores, deputados, ministros de Estado. Sua ascensão se iniciou ao associar-se aos meninos de ouro do governo passado, que conduziram, com Malan, a administração pública, ao controlar os recursos do Estado, enquanto o presidente reinava. Se podemos adaptar ao caso a famosa frase de Thiers sobre a monarquia constitucional de seu tempo.

Será este o teste decisivo da seriedade das investigações em curso. Dantas conta, nas duas comissões, com

escudeiros atentos e fiéis. Como disse um parlamentar, ele é "suprapartidário". Afinal, em que se distinguem o PSDB e o PFL? Como o Tartufo, de Molière, ele agarra a sua oportunidade onde a encontra. E ele a tem encontrado em quase todos os partidos, menos naqueles menores, que, até agora, têm dado o testemunho da boa conduta política. Mas é inegável que os seus melhores amigos se encontram no PFL e no PSDB. Conta também Dantas com excelentes amigos nos meios de comunicação, principalmente aqueles que, tratando especificamente das questões econômicas, admiram seu perfil vitorioso.

A maior blindagem, no entanto, é a intimidade com o anterior presidente da República. Se os inquisidores, no cumprimento do dever moral, souberem interrogar Dantas, será difícil não chegar a algumas personalidades um pouco misteriosas do governo anterior e ao processo de privatização das empresas estatais. Uma delas é Ricardo Sérgio, tantas vezes citado em suspeitas de favorecimento aos consórcios montados "para valer", no BNDES. Nos montados para valer, porque havia os outros, que eram criados para engambelar os otários, e recebiam a rasteira na hora certa - de acordo com conversa telefônica grampeada e divulgada na época.

Há visível esforço em anistiar o passado recente. Frustrou-se, agora, a CPI da privatização do sistema elétrico - que envolveria também Dantas. O banqueiro se associou à AES, a fim de obter o controle da Cemig, e detém 3,3% do capital votante da empresa. O exame da privatização das empresas de energia elétrica conduziria a outros negócios do governo anterior, no qual muito dos bens nacionais, obtidos pelo trabalho de todas as gerações de brasileiros, foram entregues, a preço de liquidação, aos investidores privados, estrangeiros e nacionais.

Estamos diante de um grande momento. Ele poderá abrir o caminho para a restauração de alguns valores na vida política, ou deixar o país entregue a esses mesmos homens.

**Artigo publicado pelo JB em 26/08**